

Carapina quer saneamento e ruas pavimentadas

AJIS 731

Reportagem de Nilo De Mingo e Mariângela Siqueira
Fotos de Joaquim Nunes

Um bairro com mais de 17 mil habitantes e muitos problemas. Assim pode ser definido Carapina, no município da Serra. Lá não faltam as deficiências do saneamento básico, ausência de áreas de lazer para a comunidade, pavimentação das ruas deficientes, pouco policiamento, escola em greve e alunos sem estudar, transporte coletivo carecendo de maior fiscalização para que os

horários sejam cumpridos e um posto de saúde que quase sempre está fechado por falta de médicos e funcionários.

Carapina foi visitada ontem pelas equipes do projeto "Gazeta nos Bairros", mas a própria comunidade parece não estar muito interessada em apontar os problemas existentes e reivindicar melhorias, já que poucos moradores estiveram na praça Gilson Mendonça para fazer suas reclamações e reivindicações. O prefeito da Serra, João Batista Motta, enviou o seu secretário de Obras, Arildo Cassaro, ao local e

posteriormente esteve rapidamente no bairro, indo embora em seguida.

O grande problema enfrentado pela comunidade de Carapina é o saneamento básico. Somente uma parte do bairro possui redes de esgotos, mas mesmo assim ela é precária e deficiente. Muitos valões abertos cortam o bairro, trazendo mosquitos, ratos, baratas e outros insetos. O recolhimento do lixo é bastante precário e os detritos domésticos são jogados nos vários terrenos baldios existentes em Carapina, onde, alias há muito mato.



O bairro tem posto de saúde, sem médico

Único posto de saúde raramente está aberto

Apesar de ter um contingente populacional de mais de 17 mil habitantes, Carapina dispõe apenas de um posto de saúde, que precariamente atende aos moradores do bairro. Para a comunidade, o posto e nada são a mesma coisa, pois raramente ele está aberto e com médicos trabalhando no local.

Gecenira Vasconcelos, residente em Carapina, reclamou que por causa dos atrasos nos pagamentos, os médicos lotados no posto de saúde raramente comparecem ao serviço. "Por isso, quando alguém precisa ser atendido vai para Vitória, pois é bem mais fácil. A outra opção é o centro de saúde que fica localizado na entrada da estrada que vai para Jacaraipe, mas para quem mora

no interior do bairro, por causa da condução fica mais fácil ir para Vitória do que para o centro de saúde".

O posto, localizado na avenida Alfeu Ribeiro, estava, como na maioria das vezes, fechado, ontem pela manhã. Os moradores não souberam explicar se era porque os médicos estão com o salário atrasado ou porque ele não funciona aos sábados, domingos e feriados. "A gente nunca sabe ao certo o que está acontecendo. Só sabemos que o posto ou nada é a mesma coisa. O que nós estamos precisando por aqui é um posto de saúde que efetivamente funcione, para que a população não tenha que se deslocar para outros locais, para ter um pouco de assistência médica", finalizou Gecenira Vasconcelos.

Rede de esgoto ainda é insuficiente

O maior problema enfrentado pela comunidade é mesmo o saneamento básico. Somente uma parte do bairro possui rede de esgoto e esta ainda é deficiente. No bairro existem vários canais abertos e até uma imensa vala, feita pela Prefeitura há uns dois meses, mas por não ter escoamento, a água ficou estagnada, provocando proliferação de mosquitos e grande mau cheiro na região.

O trabalho iniciado pela Prefeitura pretendia implantar uma rede de esgoto que atendesse aos moradores da rua L quadra Oito. Porém, o manilhamento que deveria ter começado uma semana após a abertura da vala até hoje está estacionado, apesar das reclamações constantes da população.

Os moradores da rua, que se utilizam de fossas, passaram então a jogar os dejetos na vala. Como esta não tem escoamento, a água fica parada e o mau cheiro já é constante no local. Além disso, segundo a moradora Fátima Morinari, há o perigo de as crianças se machucarem seriamente, pois elas ficam pulando de um lado para o outro da vala e já houve casos de crianças que caíram pela abertura.

Nas ruas Três, Maria Rodrigues e outras, a situação não é muito diferente. Sem rede de esgoto, os canais ficam abertos e muitas vezes desembocam no quintal de algum vizinho, com a água suja chegando até a entrar nas casas. E o caso, por exemplo, de Ildete Alves Barreto, que enfrenta sérios problemas por causa disso, principalmente quando chove.



Ildete: "Água suja em casa"

A falta de água também faz parte das constantes reclamações dos moradores do local que, muitas vezes, têm que esperar até de madrugada para que a água caia na caixa e, então, possam retirá-la e armazená-la em latas e panelas. Quando a situação piora, o bairro chega a ser abastecido por um carro-pipa da Cesan. Apesar das diversas reclamações feitas, a empresa não tomou nenhuma medida efetiva para melhorar o problema.

Além disso, as ruas de Carapina estão sendo invadidas pelo mató e consequen-



Fátima: "Perigo para crianças"

temente pelo lixo, já que, segundo informações dos moradores, a coleta é bastante deficiente e a população já se acostumou a jogar os detritos nos diversos matagais espalhados pelo bairro.

Esse costume, conforme Eliana Gomes Bonfim, é seguido pelos funcionários da Prefeitura que, quando aparecem para fazer a limpeza pública, também utilizam o mató como lixeira. Devido a isso, ratos, baratas, cobras e mosquitos já fazem parte do dia-a-dia da comunidade do local.



Nem a praça principal atrai os moradores

Comunidade também não tem áreas de lazer

A comunidade é muito mal-servida também em termos de lazer. As crianças já se acostumaram a "bater bola" na rua e geralmente, sob os protestos dos pais, que ficam preocupados com o fluxo de veículos pelo local. Sem ter uma área própria para o lazer os jovens geralmente utilizam um terreno localizado perto do ponto final do ônibus para jogarem queimada, volei ou futebol.

O único campo existente no local fica já na saída do bairro, perto do conjunto André Carloni e

só é utilizado pelos mais velhos. Mesmos estes preferem muitas vezes jogar no bairro, porque esta área também não é gramada. E até a principal praça do bairro, bastante mal-cuidada, não atrai os moradores para ali se reunirem.

Segundo Wanderlei Alves, desde a administração passada a prefeitura vem prometendo uma quadra de esportes para o bairro, que seria feita na área ao lado do ponto final do ônibus. Até agora, porém, nada tem sido feito para efetivação do projeto.



A comunidade é muito mal-servida também em termos de lazer. As crianças já se acostumaram a "bater bola" na rua e geralmente, sob os protestos dos pais — que ficam preocupados com o fluxo de veículos pelo local. Sem ter uma área própria para o lazer os jovens geralmente utilizam um terreno localizado perto do ponto final do ônibus para jogarem queimada, volei ou futebol.

O único campo existente no local fica já na saída do bairro, perto do conjunto André Carloni e

só é utilizado pelos mais velhos. Mesmos estes preferem muitas vezes jogar no bairro, porque esta área também não é gramada. E até a principal praça do bairro, bastante mal-cuidada, não atrai os moradores para ali se reunirem.

Segundo Wanderlei Alves, desde a administração passada a prefeitura vem prometendo uma quadra de esportes para o bairro, que seria feita na área ao lado do ponto final do ônibus. Até agora, porém, nada tem sido feito para efetivação do projeto.

Aulas não começaram por causa de greve

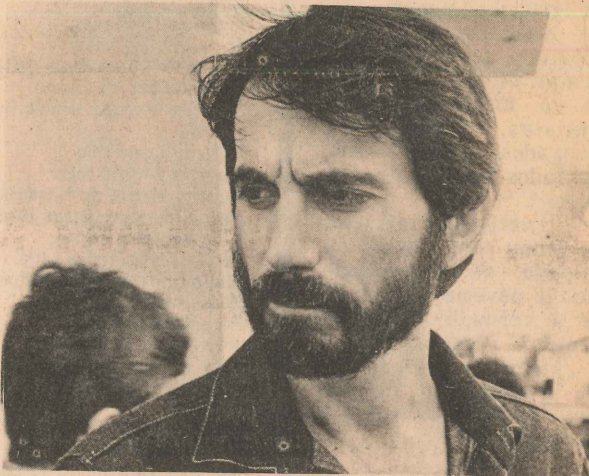
Embora o início do ano letivo para os alunos da rede municipal de ensino, que frequentam a escola de 1º grau Lacy Zuleica Nunes, estivesse programado para logo depois do Carnaval, até agora as crianças não tiveram uma aula sequer. O motivo é a greve dos professores municipais da Serra. Mas não é só disto que os moradores reclamam. Eles lembraram, ainda, que mesmo nos tempos que as aulas estão normais, falta a merenda escolar para os alunos.

Segundo a moradora Juracy Soares, só existe essa escola no bairro para os alunos da 1ª a 4ª séries do 1º grau. "Com a greve, os alunos estão sem estudar desde o começo do ano letivo e ninguém sabe ao certo quando as aulas terão início. O que sabemos é que os professores não estão dando as aulas porque querem um aumento e a Prefeitura da Serra não quer dar. Enquanto isso os alunos ficam sem estudar".

Juracy Soares lembrou que muitas crianças vão para a escola por causa da merenda escolar e sem as aulas muitas crianças estão sem ter o que comer. A moradora afirmou ainda que apesar de a escola servir à comunidade, ela deixa muito a desejar. "Só temos esta escola para nossos filhos, mas ela atende muito mal e o ensino deixa a desejar. Aqui em Carapina, já está na hora da Prefeitura ou da Secretaria da Educação construir uma outra escola, pois esta que existe além de atender mal à comunidade, já se tornou insuficiente", disse a moradora, lembrando ainda que a falta das aulas está deixando os pais e também, os alunos bastante revoltados. "Já está na hora de o prefeito tomar uma decisão. Os professores estão certos na sua reivindicação, mas os alunos não podem ficar sem as aulas. Então, que a Prefeitura chegue a uma solução e a greve termine para o bem dos estudantes".

constante no local. Além disso, segundo a moradora Fátima Morinari, há o perigo de as crianças se machucarem seriamente, pois elas ficam pulando de um lado para o outro da vala e já houve casos de crianças que caíram pela abertura.

Nas ruas Três, Maria Rodrigues e outras, a situação não é muito diferente. Sem rede de esgoto, os canais ficam abertos e muitas vezes desembocam no quintal de algum vizinho, com a água suja chegando até a entrar nas casas. E o caso, por exemplo, de Ildete Alves Barreto, que enfrenta sérios problemas por causa disso, principalmente quando chove.



Cassaro anunciou ontem duas obras

Ildete: "Água suja em casa"

A falta de água também faz parte das constantes reclamações dos moradores do local que, muitas vezes, têm que esperar até de madrugada para que a água caia na caixa e, então, possam retirá-la e armazená-la em latas e panelas. Quando a situação piora, o bairro chega a ser abastecido por um carro-pipa da Cesan. Apesar das diversas reclamações feitas, a empresa não tomou nenhuma medida efetiva para melhorar o problema.

Além disso, as ruas de Carapina estão sendo invadidas pelo mató e consequen-

Fátima: "Perigo para crianças"

temente pelo lixo, já que, segundo informações dos moradores, a coleta é bastante deficiente e a população já se acostumou a jogar os detritos nos diversos matagais espalhados pelo bairro.

Esse costume, conforme Eliana Gomes Bonfim, é seguido pelos funcionários da Prefeitura que, quando aparecem para fazer a limpeza pública, também utilizam o mató como lixeira. Devido a isso, ratos, baratas, cobras e mosquitos já fazem parte do dia-a-dia da comunidade do local.



O bairro cresceu muito nos últimos anos

Movimento comunitário quase não atua

Com mais de 17 mil habitantes e localizada às margens da BR-101, o bairro de Carapina é uma das áreas de maior crescimento urbano da Grande Vitória. A concentração de pequenas e médias indústrias na região, principalmente nos últimos 10 anos, acelerou o crescimento do bairro e trouxe um grande contingente populacional para o local.

Apesar de ser um dos mais populosos e de maior desenvolvimento da região, Carapina não tem um movimento comunitário organizado. A associação de moradores que existe, não é atuante e sequer reúne a população local para discutir os problemas da comunidade.

Nenhum integrante da entidade representativa da população compareceu ontem para acompanhar ou mesmo encaminhar junto à população as reclamações e reivindicações dos moradores. Por causa disso, inicialmente, as equipes de "Gazeta nos Bairros" tiveram que procurar os moradores para que esses falassem sobre os problemas locais.

Espontaneamente, então, grupos foram se formando e requisitando os repórteres para exporem suas reivindicações. Reclamando muito das condições de saneamento, infra-estrutura e do pouco serviço prestado pela Prefeitura, os moradores criticaram bastante o prefeito da

Serra, João Batista da Motta. A comunidade chegou até mesmo a afirmar que nem na administração passada, o bairro foi tão mal atendido.

A única autoridade presente no bairro foi o secretário de Obras, Arildo Cassaro, que anunciou a realização de duas obras. A drenagem da rua existente atrás da firma Hitachi e a instalação de 1200 metros de manilhas — que a CVRD vai doar para a Prefeitura — para drenagem de Vila Dandré. Porém, não soube dizer qual a previsão para efetivação das obras. Também o prefeito esteve rapidamente no bairro, sem contudo, ouvir as reivindicações da comunidade.

Há ônibus, mas estão sempre superlotados

Ônibus quase sempre lotados e descumprindo os horários. Esta é a realidade que os moradores de Carapina enfrentam com o transporte coletivo, diariamente. A principal reclamação da comunidade em relação ao transporte é a ausência completa de fiscalização por parte das autoridades responsáveis. Os moradores informaram ainda que nos horários de pouco movimento de passageiros saem coletivos de 10 em 10 minutos, mas nas horas de pico, os usuários têm que esperar, até meia hora por um ônibus, que já passa lotado.

De acordo com o morador Aparecido Alves Brito, até que existem ônibus em número suficiente para atender aos moradores, sobretudo aqueles que residem mais no interior de Carapina. "O que acontece é que não existe qualquer tipo de fiscalização e os horários não são cumpridos pelos motoristas. Por isso, os

carros acabam sempre trafegando lotados. É difícil entrar num desses ônibus e não ter pelo menos 20 passageiros em pé", revelou o morador.

Ele explicou ainda que entre 5 e 6 horas o bairro é bem servido em termos de transportes. "Mas depois das 6, a situação fica complicada. Eu não entendo: nas horas de pouco movimento de passageiros, existem bastante ônibus e nas horas de maior movimento diminuem os coletivos. Para nós que moramos aqui em Carapina, e a maioria aqui trabalha em Vitória, é um transtorno diário. Se a gente não pegar o ônibus no ponto final tem que viajar de pé, pois, dificilmente encontra um lugar para sentar. O que nós estamos reivindicando é uma maior fiscalização por parte das autoridades, já que pagamos as passagens e por isso temos direito a um serviço de transporte decente".

As ruas calçadas estão cheias de buracos

No bairro, apesar de haver ruas calçadas, muitas ainda aguardam sua pavimentação. O piso é irregular e várias avenidas estão esburacadas. Além, disso, a maior parte das ruas não tem um espaço específico para os pedestres passarem, obrigando os transeuntes a andarem pelas pistas de escoamento do tráfego.

É reivindicação antiga da população, a construção de uma passarela sobre a BR-101, que evitaria os atropelamentos e facilitaria a travessia dos pedestres, já que o tráfego intenso na rodovia dificulta a passagem.

Os moradores reclamam muito também da iluminação pública deficiente que existe no bairro. Segundo Eliana Gomes Bonfim, muitas ruas possuem postes somente até à metade, ficando o restante às escuras. É o caso, por exemplo, da rua Três e da rua Maria Rodrigues.

Na rua L, porém a situação é pior. Uma grande área que dá acesso à rua e à igreja do bairro não é iluminada e o fato já provocou incidentes desagradáveis. Fátima Morinari informou que uma moça quase foi atacada dias atrás e como o lugar é rodeado de mato, facilita o esconderijo de ladrões.



Eliane: "Muitas ruas não têm iluminação"

Moradores pedem um melhor policiamento

Assaltos constantes, brigas e discussões em bares e botecoins são uma constante em Carapina, mas nem por isso o bairro recebe a devida atenção por parte das autoridades do setor de segurança pública. No bairro há uma delegacia, mas falta o policiamento ostensivo. Segundo os moradores, raramente uma viatura da Polícia Militar é vista circulando pelo local e sequer há policiais circulando a pé pelas ruas, como acontece em outros bairros da Grande Vitória.

De acordo com o que revelou o comerciante José Viriano Alves, que reside em Carapina há nove meses, os assaltos, sobretudo os que envolvem pequenos valores, ocorrem sempre, mas o que mais o importuna são as desordens e brigas que acontecem nos clubes existentes no bairro, sobretudo à noite. É nessas horas que sentimos mais a falta de policiamento em Carapina. É uma

bagunça só. Gritaria, brigas à noite toda e ninguém toma providência contra esse estado de coisas. Os moradores do bairro querem que o policiamento, principalmente a Polícia Militar, seja maior por aqui, para ver se a situação melhora um pouco".

Também a moradora Juracy Soares reclamou da falta de segurança em Carapina. Ela lembrou que existe um areal, que durante o dia e a noite fica cheio de pessoas desocupadas. "A polícia tinha mesmo que dar uma batida por lá. Mau elemento é o que não falta por ali. De noite, a insegurança é bem maior e sair às ruas fica muito arriscado, principalmente para as mulheres. Além dos riscos que corremos com os assaltantes, temos que ficar ouvindo "besteiras" e palavrões dos bêbados que ficam nas portas dos bares. A polícia aqui só passa quando os moradores não precisam", finalizou a moradora.